

Cruz abandona política se não for ao 2º turno

RIO — O candidato da coligação PSD/PPR ao governo do Rio, general Newton Cruz, disse ontem que se não for para o segundo turno voltará para a vida privada e abandonará a política. No curto espaço de pouco mais de 50 metros que separa sua casa, na rua Visconde de Pirajá, em Ipanema, da Faculdade Cândido Mendes, onde votou, o general protagonizou um incidente. Ao ver, ao lado da mulher, Lenir, militantes do PT com bandeiras foi cumprimentá-los. Um deles, lhe deu a mão e disse: "Como é bom a democracia, não é general?". O outro, no entanto, recusou-se a lhe estender a mão. O general não teve dúvidas: apanhou à força a mão do militante e disse: "Quando eu cumprimento tem que me cumprimentar, não é assim não". O militante, que não quis se identificar, afirmou que jamais estenderia a sua mão "a um torturador".

O general argumentou que assim como serviu o governo militar, o fizeram "Marco Maciel e Antônio Carlos Magalhães". E continuou: "Se eles têm direito de se candidatar e até

vencer, eu também". Para Cruz, sua candidatura foi no sentido de prestar um serviço ao Estado: "Se a população decidir que não me quer, volto para minha casa onde sou muito feliz e não tenho que enfrentar todas essas coisas", disse, referindo-se às acusações contra sua pessoa por ter servido o regime militar. "Falam que foi torturador, mas não provam".

Certo que de passa para o segundo turno, Cruz disse que manterá sua linha de campanha, baseada no combate à violência. "Vou acabar em três meses com os bandidos organizados", afirmou.

O general garantiu que, apesar de ter impedido manifestações pelas Diretas Já, em Brasília, sempre foi a favor das eleições diretas. Criticou a veiculação de pesquisas pela mídia no dia da eleição e disse que não acredita nelas, pois sabe que chegará ao segundo turno.

O principal cabo eleitoral do candidato, o ex-presidente João Batista Figueiredo, nãoacomCruz ontem, como tem feito em todos os atos públicos da campanha.